

INFORME SALA DE SITUAÇÃO

HEPATITES AGUDAS GRAVES DE ETIOLOGIA A ESCLARECER EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número 11 | 27.05.2022

APRESENTAÇÃO

O Informe da Sala de Situação tem como objetivo divulgar de maneira rápida e eficaz as orientações para resposta ao evento de saúde pública de casos de hepatites agudas graves de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes, bem como direcionar as ações de vigilância quanto a definição de caso, processo de notificação, fluxo laboratorial e investigação epidemiológica no país.

Informe da Sala de Situação

Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública - CGEMSP

Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública - DSASTE

Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS

Ministério da Saúde - MS

Secretário de Vigilância em Saúde

Arnaldo Correia de Medeiros

Diretora do DSASTE

Daniela Buosi Rohlfs

Comando da Sala de Situação

Janaína Sallas - CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Sala de Situação

Ademar Junior - CGIAE/DASNT/SVS/MS

Aede Caixeta - NECOM/SVS/MS

Ana Cristina Ferreira - DCCI/SVS/MS

Aroldo Carneiro - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Carlos Frank - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Caroline Nunes - CIEVS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Danniely Silva - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Ewerton Medeiros - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Fernanda Salvador - CGAHV/DCCI/SVS/MS

Gabriela Carvalho - CGLAB/DAEVS/SVS/MS

Bárbara Silva - CGLAB/DAEVS/SVS/MS

Magda Duarte - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Maiara Maia - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Paula Pezzuto - DCCI/SVS/MS

Pedro Dias - CIEVS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Rebeca Campos - CIEVS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Silvio Luis Almeida - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE

Simone Vivaldini - GT Gripe/DEIDT/SVS/MS

Thaís Minuzzi - CGARB/DEIDT/SVS/MS

Thayna Silva - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Vinicius Casaroto - EpiSUS/CGEMSP/DSASTE/SVS/MS

Ho Yeh Li – OPAS/Brasil

INFORME SALA DE SITUAÇÃO

Casos notificados de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes

Descrição: Até 27 de maio, o CIEVS Nacional recebeu **92 notificações** em 17 Unidades Federativas (UF) do Brasil, sendo a Região Sudeste a que teve a maior frequência de casos (n=49; 53,3%). Após avaliação das informações enviadas e das definições de caso propostas, **um caso foi classificado como provável, 76 seguem em investigação e 15 foram descartados**, em sete UF: MS (04), SP (03), MG (02), RJ (02), SC (02), PR (01) e PE (01).

Ações realizadas: Ativação da Sala de Situação em 13/05/22; revisão dos dados disponibilizados pelos organismos internacionais; elaboração do novo modelo de card; apresentação das atualizações e participação do Comitê de Monitoramento de Eventos (CME); reunião para revisão e discussão das definições de caso e comunicação ativa com a Rede Nacional de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública (VigiAR-SUS), com os profissionais da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH), dos CIEVS e dos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN).

EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA

O Ministério da Saúde do Brasil, através da Sala de Situação Nacional de Hepatites agudas de etiologia a esclarecer, elaborou fichas de notificação, requisição de exames e investigação de casos para o território nacional e estabeleceu a obrigatoriedade de notificação imediata, em até 24 horas, pelos profissionais de saúde de serviços públicos ou privados. Assim, as fichas estão disponíveis para registro desde 23 de maio de 2022, por meio do link: <https://redcap.link/c7sc7rc1>

As fichas foram elaboradas pela equipe técnica de especialistas do Brasil, que compõem a Sala de Situação, tiveram contribuição da Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública (VigiAR-SUS) e estão de acordo com modelo estabelecido pela OMS. Cabe ressaltar que os notificantes devem iniciar o processo de investigação dos casos a partir das orientações descritas na Ficha de Investigação, com o objetivo de verificar os casos em ocorrência no território e aprofundar a coleta de informações sobre estes.

A partir do processo de notificação no país contribuiu com informações sobre o evento de saúde pública que possibilitará o conhecimento de fatores ou causas relacionadas ao mesmo.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

1. Casos notificados

Até a presente data, foram notificados **92 casos** ao CIEVS Nacional. Entre esses, **um (1,0%) caso** foi classificado como caso provável e **76 (82,1%)** permanecem **em investigação** (Tabela 1). Para a classificação posterior desses casos, ainda são aguardadas atualizações por parte dos notificantes. Ainda, por não atenderem à definição de caso estabelecida, **16,3% (n=15) dos casos foram descartados**.

Tabela 1. Classificação dos casos notificados de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes até 27/05/2022, Brasil. (n=92)

Classificação dos casos notificados	n (%)
Suspeito	0 (-)
Provável	1 (1,0)
Em investigação	76 (82,7)
Descartado	15 (16,3)

Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Quanto às informações clínicas dos casos notificados, a Tabela 2 mostra que a maior parte (n=30) encontrava-se ainda em hospitalização no momento da notificação. Entre aqueles que têm essa informação registrada, oito casos realizaram transplante e nove evoluíram para óbito, dos quais seis seguem em investigação. Cabe ressaltar que os óbitos seguem em investigação e que estas são informações preliminares.

Tabela 2. Casos de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes segundo informações clínicas no momento da notificação, até 27/05/2022, Brasil. (n=70)

Hospitalização/Evolução	Classificação			Total
	Provável	Em investigação	Descartados	
Hospitalização	1	30	5	36
Alta hospitalar	-	16	1	17
Transplante	-	8	-	8
Óbito	-	6	3	9

Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h

Os **casos notificados** são provenientes de 17 Unidades Federativas (UF), sendo que São Paulo (n=27) e Minas Gerais (n=12) tiveram mais registros, ambos da Região Sudeste, que apresenta a maior frequência de casos (n=49; 53,3%). As demais distribuições encontram-se na Figura 1.

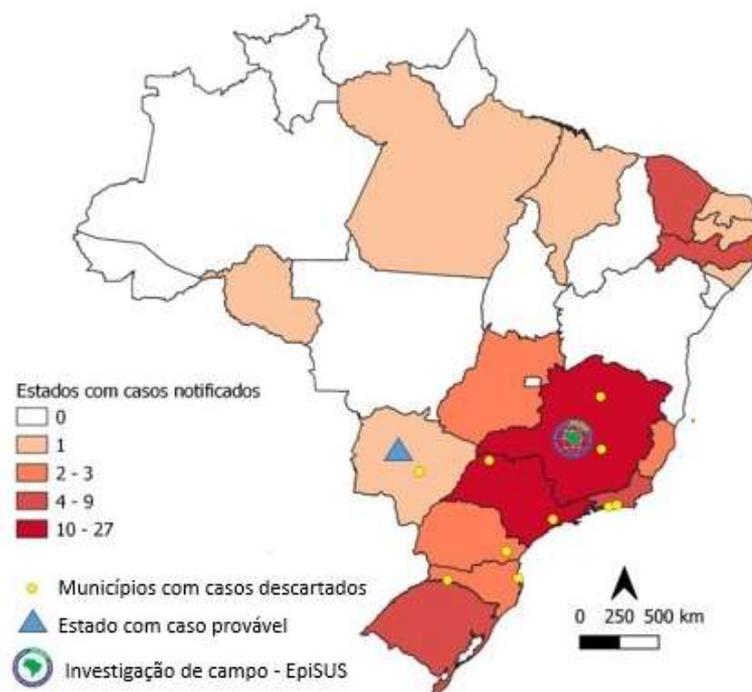


Figura 1. Casos em investigação e descartados de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes segundo Unidade da Federação de notificação, até 27/05/2022, Brasil. (n=92). Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Considerando os casos em investigação e o caso provável, a Figura 2 mostra que a semana epidemiológica (SE) com maior registro de início dos sintomas foi a 18 (01 a 07 de maio de 2022), com 24 registros.

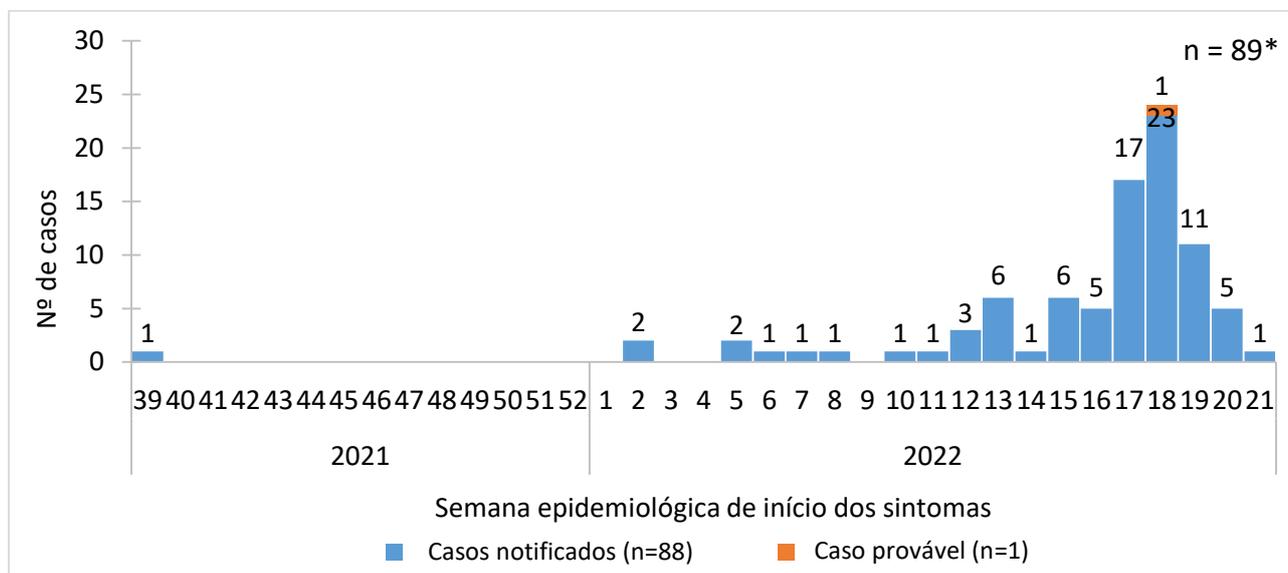


Figura 2. Distribuição dos casos notificados de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes segundo data de início de sintomas, 27/05/2022, Brasil. **Fonte:** Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h. *Aguardando informação sobre a data de início de sintomas de 4 casos

2. Caso provável

Em 27 de maio, mediante avaliação dos resultados laboratoriais disponibilizados, a Sala de Situação registrou o primeiro caso provável. Trata-se de paciente do sexo feminino, com 16 anos, que apresentou febre, icterícia, mal-estar e náuseas de início em 03/05/2022. Foi hospitalizada no dia 10/05, com três dias de internação para realização dos exames preconizados e tratamento necessário. Os resultados para hepatites A, B, C, D e E foram negativos, assim como para arboviroses (dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela), tendo sido excluída causa de origem não infecciosa que justificasse o quadro.

No momento, a paciente segue em recuperação domiciliar, no estado do Mato Grosso do Sul, sendo monitorada pela vigilância em saúde e assistência. Cabe informar que o caso permanece em investigação para esclarecimento da etiologia.

3. Casos em investigação

Quanto aos casos que estão em investigação (n=76), 42 (55,3 %) crianças/adolescentes são do sexo feminino (Tabela 3). A mediana de idade observada foi de 7 anos, variando entre 2 meses e 16 anos. Quase metade dos casos concentram-se até os 6 anos (n=35; 46,2%) e a faixa etária mais frequente é de 1 a 2 anos (n=17; 22,4%).

Tabela 3. Casos em investigação de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes segundo sexo e faixa etária, 26/05/2022, Brasil. (n=76)

Variáveis sociodemográficas	n (%)
Sexo	
Feminino	42 (55,3)
Masculino	34 (44,7)
Faixa etária (anos)	
<1	4 (5,3)
1 - 2	17 (22,4)
3 - 4	9 (11,9)
5 - 6	5 (6,6)
7 - 8	7 (9,2)
9 - 10	9 (11,8)
11 - 12	7 (9,2)
13 - 14	9 (11,8)
15 - 16	9 (11,8)

Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Os principais sinais e sintomas apresentados entre os casos que estão em investigação foram febre (n=46), icterícia (n=46), dor abdominal (n=41) e vômito (n=39). Os demais sinais e sintomas informados encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4. Casos em investigação de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes segundo sinais e sintomas, 27/05/2022, Brasil. (n=72)

Sinais e sintomas	n
Febre	46
Icterícia	46
Dor abdominal	41
Vômito	39
Colúria (urina escura)	22
Diarreia	15
Acolia fecal (fezes brancas)	12

Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Quando analisados os resultados dos exames de níveis transaminases (AST e/ou ALT) entre os casos em investigação, verificou-se maior frequência nas faixas de 500 a 1.499 UI/L com 55,1% (n=33) e 64,9% (n=37), respectivamente (Tabela 5).

Tabela 5. Resultados dos exames de AST (aspartato aminotransferase) e ALT (alanina aminotransferase) dos casos em investigação de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes, 27/05/2022, Brasil. (n=60)

Valor (U/L)	AST n(%)	ALT n(%)
500 - 999	17 (28,4)	21 (36,8)
1.000 - 1.499	16 (26,7)	16 (28,1)
1.500 - 1.999	5 (8,3)	6 (10,5)
2.000 - 2.499	8 (13,3)	5 (8,7)
2.500 - 2.999	5 (8,3)	-
3.000 - 3.499	-	2 (3,6)
3.500 - 3.999	2 (3,3)	-
>=4.000	7 (11,7)	7 (12,3)
Média	1.884,1	1.359,7
Mediana (mín-máx)	1.140 (47-20379)	935 (21-7296)

Fonte: Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Para os exames priorizados para classificação dos casos, cabe informar que **ainda estão sendo aguardados resultados** laboratoriais para as Hepatites A, B, C, D e E, dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela.

Dentre os exames complementares realizados até o momento para diagnóstico diferencial, resultaram positivos cinco dos oito exames realizados para Adenovírus em soro e três dos seis realizados em amostras de fezes; cinco entre os 22 que testaram citomegalovírus e quatro dos 22 testados para Epstein-Barr. Também, dois de 13 exames para SARS-CoV-2 (IgM); cinco de 10 para SARS-CoV-2 (IgG), um dos quais também foi IgM positivo (Tabela 6).

Tabela 6. Resultados de exames complementares para doenças infecciosas em casos em investigação de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes, até 27/05/2022, Brasil. (n=76)

Exames realizados	Resultado	
	Positivo	Negativo
Adenovírus (soro)	5/8	3/8
Adenovírus (fezes)*	3/6	3/6
Citomegalovírus	5/22	17/22
Episten-Barr	4/21	17/21
SARS-CoV-2 IgM	2/13	11/13
SARS-CoV-2 IgG	5/10	5/10
Influenza A	1/18	17/18
Influenza B	-	17/17
Herpes 1 e 2	1/7	6/7
Enterovírus	-	8/8
Norovírus	-	4/4
HIV	-	15/15
Vírus sincicial respiratório	4/12	8/12
VDRL	-	12/12
Rubéola IgM	-	9/9
Rubéola IgG	3/7	4/7
Toxoplasmose IgM**	1/14	13/14
Toxoplasmose IgG	2/13	11/13

*2 resultados positivos em amostras de soro e de fezes

**Um mesmo caso foi reagente para Toxoplasmose IgM e

IgG. **Fonte:** Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

Existem ainda resultados laboratoriais para diagnósticos diferenciais sendo processados, conforme previsto no Fluxograma de pesquisa para agentes etiológicos (Anexo I).

4. Casos descartados

Entre as informações disponíveis, os resultados laboratoriais positivos para arbovírus (n=9) e os níveis de transaminases (AST e ALT) inferiores a 500 UI/L (n=8) foram as principais causas de descarte dos casos (n=15). Para os resultados de arboviroses, cinco foram descartados devido ao diagnóstico de dengue, sendo que dois deles tinham coinfeção com Zika vírus, e quatro de Chikungunya. Cabe ressaltar que alguns casos foram descartados por mais de um critério (Figura 3).

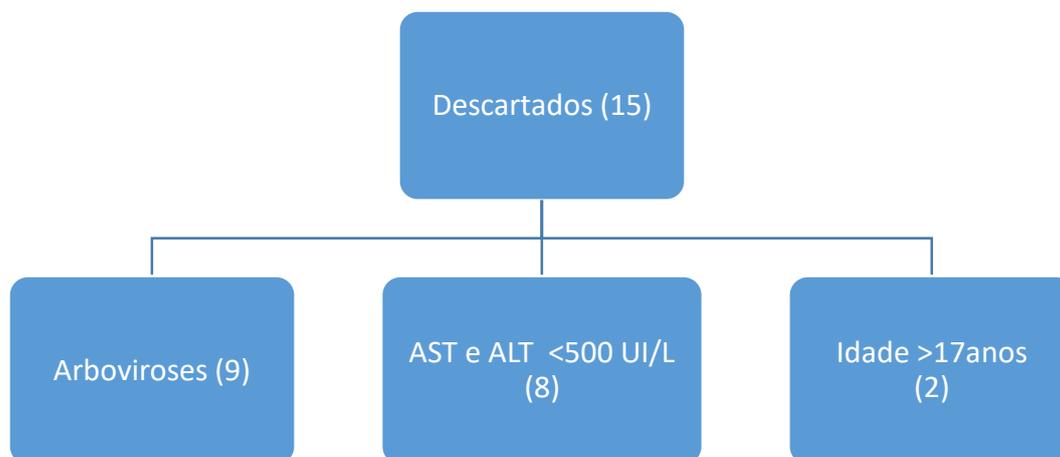


Figura 3. Fluxograma de classificação de casos notificados de hepatite aguda grave de etiologia a esclarecer, Brasil, 2022. (n=15) **Fonte:** Rede CIEVS, até 27/05/2022, às 14h.

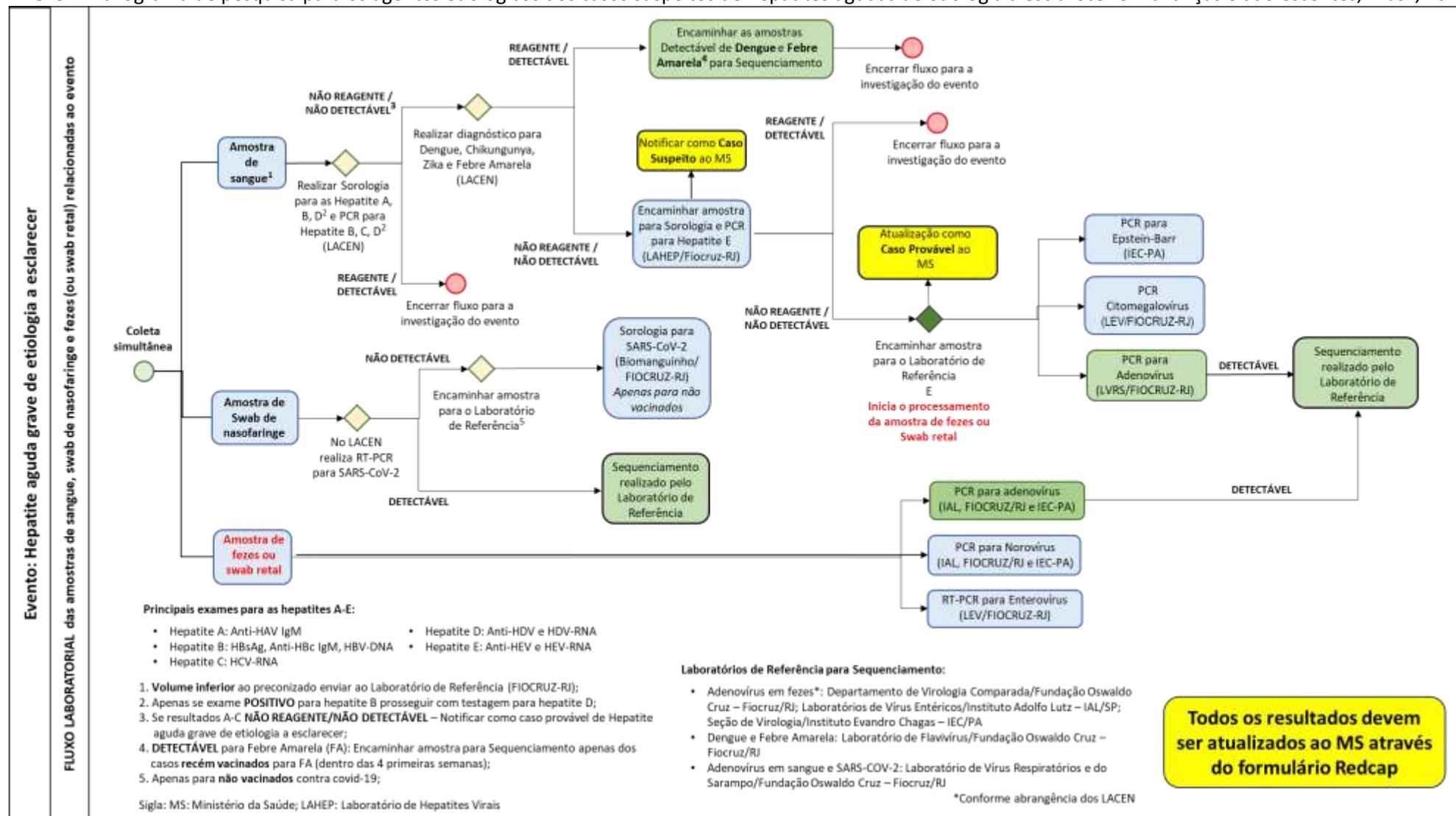
AÇÕES REALIZADAS

- Revisão dos dados recebidos sobre os casos;
- Consolidação dos dados disponibilizados pelos organismos internacionais;
- Elaboração do novo modelo de card;
- Apresentação das atualizações e participação no CME; e
- Reunião para revisão e discussão das definições de caso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condutas descritas acima são fundamentadas nas evidências científicas disponíveis, aliadas à análise do cenário epidemiológico brasileiro e poderão ser modificadas diante de novas constatações. Orienta-se que a partir da identificação de um caso suspeito, seja realizada a notificação e definição da conduta respeitando os protocolos clínicos de cada instituição.

Anexo I: Fluxograma de pesquisa para os agentes etiológicos dos casos suspeitos de hepatites agudas de etiologia a esclarecer em crianças e adolescentes, Brasil, 2022.



Adaptado de: <https://www.gov.uk/government/publications/hepatitis-increase-in-acute-cases-of-unknown-aetiology-in-children/increase-in-acute-hepatitis-cases-of-unknown-aetiology-in-children>; e <https://www.gov.uk/government/news/increase-in-hepatitis-liver-inflammation-cases-in-children-under-investigation>

ANEXO II: Orientações para coleta, armazenamento, conservação e transporte das amostras clínicas para o diagnóstico de casos prováveis de hepatite aguda de etiologia a esclarecer.

Tipo de diagnóstico	Metodologia	Tipo de material	Procedimento de coleta	Armazenamento e conservação	Acondicionamento e transporte	Fluxo Laboratorial
Hepatite viral A	Sorologia	Soro (volume = 2ml)	Coleta em tubo de poliestireno com tampa laranja ou vermelha.	Refrigerar entre 2º a 8ºC por até 72 horas. Após esse prazo congelar a -20ºC.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	LACEN
Hepatite viral B	Sorologia	Soro (volume = 2ml)	Coleta em tubo de poliestireno com tampa laranja ou vermelha.	Refrigerar entre 2º a 8ºC por até 72 horas. Após esse prazo congelar a -20ºC.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	LACEN
	RT-PCR	Soro ou plasma (volume = 1 ml)	Coleta em tubo com ou sem anticoagulante.			
Hepatite viral C	RT-PCR	Soro ou plasma (volume = 1 ml)	Coleta em tubo com ou sem anticoagulante.	Refrigerar entre 2º a 8ºC por até 72 horas. Após esse prazo congelar a -20ºC.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	LACEN
Hepatite viral D	Sorologia	Soro (volume = 2mL)	Coleta em tubo de poliestireno com tampa laranja ou vermelha.	Refrigerar entre 2º a 8ºC por até 72 horas. Após esse prazo congelar a -20ºC.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Instituto Oswaldo Cruz - IOC Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP) End.: Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Helio e Peggy Pereira, Térreo - Manguinhos CEP: 21040-360 - Rio de Janeiro/RJ. Responsável: Livia Villar; Tel.: 21 2562-1751; E-mail: lvillar@ioc.fiocruz.br ; fcamello@gmail.com
	RT-PCR	Soro ou plasma (volume = 1 ml)	Coleta em tubo com ou sem anticoagulante.			
Hepatite viral E	Sorologia	Soro (volume = 2mL)	Coleta em tubo de poliestireno com tampa laranja ou vermelha.	Refrigerar entre 2º a 8ºC por até 72 horas. Após esse prazo congelar a -20ºC.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Instituto Oswaldo Cruz - IOC Laboratório de Hepatites Virais (LAHEP) End.: Av. Brasil, 4365 - Pavilhão Helio e Peggy Pereira, Térreo - Manguinhos CEP: 21040-360 - Rio de Janeiro/RJ. Responsável: Livia Villar; Tel.: 21 2562-1751; E-mail: lvillar@ioc.fiocruz.br ; fcamello@gmail.com
	RT-PCR	Soro ou plasma (volume = 1 ml)	Coleta em tubo com ou sem anticoagulante.			
Enterovírus	RT-PCR	Fezes <i>in natura</i>	Coletar uma amostra de 4 a 8 g em coletor universal, ~ 1/3 do coletor.	Congelar a -20C. Em ausência de freezer, conservar em geladeira por até 48 horas.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo reciclável ou gelo seco.	Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ - Laboratório de Enterovírus Responsáveis: Edson Elias da Silva (chefe do laboratório) e Fernanda Burlandy (chefe substituta) End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21045-900 – Rio de Janeiro/RJ Pavilhão Hélio e Peggy
Citomegalovírus	PCR	Soro	Soro= 2 ml em frasco plástico			

						Pereira, sala A 217 Tel.: (21) 2562-1804/1828/1734 E-mail: enterolb@ioc.fiocruz.br ; edson@ioc.fiocruz.br ; fburlandy@ioc.fiocruz.br
Epstein-Barr	PCR	Plasma	1 ml de plasma. Instruções: Coletar 4 mL de sangue total com EDTA, centrifugar em até 4 horas após a coleta (10 minutos, a aproximadamente 2200 g), retirar o plasma e armazenar em criotubo estéril.	Congelar a -20C. Em ausência de freezer, conservar em geladeira por até 48 horas.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo seco.	Laboratório de Vírus Epstein-Barr/Seção de Virologia Responsável: Igor Brasil Costa End.: Rodovia BR 316 – km 07 – s./n., bairro: Levilândia CEP: 67030.000 – Ananindeua/PA Telefone: (91) 3214-2023 / 3214-2005 E-mail: igorcosta@iec.gov.br
Adenovírus	RT-PCR Sequenciamento	Plasma, Sangue total	Plasma = 2 ml em frasco plástico Sangue total = coletar 2 ml em tubo com anticoagulante EDTA	Refrigerar por 24 h, até o transporte. Sem congelamento.	Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo seco.	Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo Responsável: Marilda Siqueira End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21045-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1778 E-mail: mmsiq@ioc.fiocruz.br
		Fezes ou <i>swab</i> retal	Fezes in natura. Na impossibilidade de se obter as fezes, utilizar swab retal. 2 coletas na fase da doença. A 2ª amostra deve ser coletada 24 horas após a primeira. Frasco estéril, boca larga, com tampa rosqueada	As amostras devem ser mantidas sob refrigeração e enviadas imediatamente ao laboratório (até 24 horas). Caso contrário, congelá-las a -20°C	As amostras devem ser acondicionadas em sacos plásticos, em caixa de transporte de amostra biológica contendo quantidade suficiente de gelo seco ou gelo reciclável.	Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ - Departamento de Virologia Comparada Responsável: Dr.Tulio Machado Fumian End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21045-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1817 E-mail: tuliomf@ioc.fiocruz.br Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP Laboratórios de Vírus Entéricos Responsável: Dra. Rita de Cassia Compagnoli Carmona End.: Av. Dr. Arnaldo, 355 Cerqueira César – São Paulo/SP CEP: 01246-000 Tel.: (11) 3068-2909 E-mail: rita.carmona@ial.sp.gov.br Instituto Evandro Chagas – IEC Responsável: Luana Soares End.: Rod. BR 316 – km 07 s./n., bairro: Levilândia CEP: 67030-000 – Ananindeua/PA Tel.: (91) 3214-2016 E-mail: luanasoares@iec.gov.br ; lu.farias.lf@gmail.com Obs: Conforme abrangência dos LACEN

<p>Norovírus</p>	<p>RT-PCR</p>	<p>Fezes ou <i>swab</i> retal</p>	<p>Fezes in natura. Na impossibilidade de se obter as fezes, utilizar <i>swab</i> retal. 2 coletas na fase da doença. A 2ª amostra deve ser coletada 24 horas após a primeira. Frasco estéril, boca larga, com tampa rosqueada</p>	<p>As amostras devem ser mantidas sob refrigeração e enviadas imediatamente ao laboratório (até 24 horas). Caso contrário, congelá-las a -20°C</p>	<p>As amostras devem ser acondicionadas em sacos plásticos, em caixa de transporte de amostra biológica contendo quantidade suficiente de gelo seco ou gelo reciclável.</p>	<p>Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ - Departamento de Virologia Comparada Responsável: Dr. Tulio Machado Fumian End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21045-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1817 E-mail: tuliomf@ioc.fiocruz.br Instituto Adolfo Lutz – IAL/SP Laboratórios de Vírus Entéricos Responsável: Dra. Rita de Cassia Compagnoli Carmona End.: Av. Dr. Arnaldo, 355 Cerqueira César – São Paulo/SP CEP: 01246-000 Tel.: (11) 3068-2909 E-mail: rita.carmona@ial.sp.gov.br Instituto Evandro Chagas – IEC Responsável: Luana Soares End.: Rod. BR 316 – km 07 s./n., bairro: Levilândia CEP: 67030-000 – Ananindeua/PA Tel.: (91) 3214-2016 E-mail: luanasoares@iec.gov.br; lu.farias.lf@gmail.com Obs: Conforme abrangência dos LACEN</p>
<p>Dengue, Chikungunya e Zika vírus</p>	<p>RT-PCR</p>	<p>Sangue, soro/plasma</p>	<p>Coletar cerca de 5 ml (criança) e 10 ml (adulto) de sangue total, sem anticoagulante, para obtenção do soro ou com EDTA para obtenção do plasma, sendo a coleta realizada até o 5º dia a partir do início dos sintomas. Alíquotas 2-3 ml do soro/plasma para realizar testes moleculares.</p>	<p>Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7 dias; após este período, manter a -70°C.</p>	<p>Acondicionar em caixa de transporte de amostra biológica (Categoria B UN/3373) com gelo seco ou, se possível, transportar em nitrogênio líquido.</p>	<p>RT-PCR e Sorologia: LACEN Sequenciamento de Dengue: Fiocruz/RJ Laboratório de Flavivírus da Fiocruz/RJ Responsável: Ana Bispo End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1707 E-mail: abispo@ioc.fiocruz.br</p>
	<p>Sorologias</p>	<p>Soro, líquido cefalorraquidiano (LCR).</p>	<p>Coletar cerca de 5 ml (criança) e 10 ml (adulto) de sangue total, sem anticoagulante, sendo a 1ª coleta a partir do 6º dia do início dos sintomas e a 2ª coleta após 15 dias da 1ª coleta, exceto para NS-1, onde a amostra deverá ser coletada até o 6º dia após o início dos sintomas. Alíquotas 2-3 ml do</p>	<p>Utilizar tubo plástico estéril, com tampa de rosca e anel de vedação. Rotular o tubo com o nome/número do paciente, data da coleta e tipo de amostra. Conservar entre 2°C e 8°C até no máximo 48h; -20°C até 7</p>	<p>Acondicionar em caixa de transporte de amostra biológica (Categoria B UN/3373) com gelo reciclável.</p>	

			soro para realizar testes sorológicos. Em casos com manifestações neurológicas, puncionar 1 ml (criança) e 3 ml (adulto) de líquido cefalorraquidiano (LCR).	dias; após este período, manter a -70°C		
Febre Amarela	RT-PCR	Sangue, soro/plasma	Sangue ou plasma = coletar 3 ml em tubo com anticoagulante EDTA Soro = Coletar 5 ml de sangue sem anticoagulante entre 1 e 10 dias após o início dos sintomas. Separar no mínimo 3 mL de soro para PCR.	Sangue ou plasma = Refrigerar por 24 h, até o transporte. Sem congelamento. Soro = Tubo resistente à temperatura ultrabaixa (criotubo) capacidade de 2 mL com tampa de rosca e anel de vedação, devidamente identificado. Conservar em freezer a -70°C	Sangue ou plasma = Sob refrigeração em caixa de transporte de amostra biológica, com gelo seco. Soro = Colocar em saco plástico individualizado dentro de uma canaleta identificada no botijão de nitrogênio líquido ou caixa de transporte de amostras biológicas com gelo seco	<p>RT-PCR = LACEN</p> <p>Sorologia – Caso não seja realizada no LACEN, enviar à Fiocruz/RJ</p> <p>Sequenciamento: Fiocruz/RJ Laboratório de Flavivírus da Fiocruz/RJ Responsável: Ana Bispo End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1707 E-mail: abispo@ioc.fiocruz.br</p>
	Sorologia	Soro	Coletar o sangue sem anticoagulante a partir do 7º dia do início dos sintomas (e preferencialmente até 30 dias). Separar no mínimo 3 mL do soro para sorologia.	Tubo plástico estéril com tampa de rosca devidamente identificado e conservado em freezer a -20°C	Colocar a amostra em saco plástico individualizado dentro de outro saco plástico. Transportar em caixa de transporte de amostra biológica com gelo comum ou reciclável	
SARS-COV-2	Biologia Molecular – RTqPCR	Secreção de nasofaringe	Proceder à coleta de três swabs (um da orofaringe e dois outros, um de cada narina). Em seguida, inserir os swabs em um mesmo frasco contendo três mililitros de meio de transporte, fechar e identificar adequadamente o frasco	Preferencialmente, armazenar a -70°C ou -20°C até 48 horas	Transporte deverá ser realizado em caixa de transporte de amostras biológicas com gelo seco.	<p>SARS-COV-2 - LACEN</p> <p>Adenovírus - Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ Sequenciamento SARS-COV-2 e adenovírus – Fiocruz/RJ Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo Responsável: Marilda Siqueira End.: Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos CEP: 21045-900 – Rio de Janeiro/RJ Tel.: (21) 2562-1778 E-mail: mmsiq@ioc.fiocruz.br</p>
SARS-CoV-2	Sorologia	Soro	Soro= 2 ml em frasco plástico	Preferencialmente, armazenar a -70°C ou -20°C até 48 horas	Transporte deverá ser realizado em caixa de transporte de amostras biológicas com gelo seco.	<p>Plataforma de Alta Testagem- Bio Manguinhos/Fiocruz/RJ Dra. Maria Luiza Moreira Tel.:21-99625-5375</p>

INFORME SALA DE SITUAÇÃO

HEPATITES AGUDAS GRAVES DE ETIOLOGIA A ESCLARECER
EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Secretaria de
Vigilância em Saúde

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

